



RODRIGUES, Elisa. *Ensino religioso reflexivo: uma proposta a partir da Ciência da Religião*. 2. ed. São Paulo: Recriar, 2024. ISBN: 978-65-5372-136-4.

Margarida Maria Sibaldo Ribeiro Alves¹

O livro *Ensino religioso reflexivo: uma proposta a partir da Ciência da Religião*, escrito pela Profa. Dra. Elisa Rodrigues, foi publicado em segunda edição pela Editora Recriar em 2024. A autora possui formação em Ciência da Religião, atuando como docente e pesquisadora em cursos de graduação e pós-graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Dedica-se, ainda, à produção e publicação científica de vários temas relacionados à religião, epistemologias e pedagogias da Ciência da Religião. Valendo-se de um vasto conhecimento, tanto no campo teórico quanto no empírico, a autora reuniu um relevante material para a comunidade acadêmica. A obra analisada trata de temas como a trajetória do Ensino Religioso, modelos e propostas de ensino, a epistemologia que sustenta os fundamentos teóricos, os objetos do conhecimento desse componente curricular, o processo que vai dos fundamentos da Ciência(s) da Religião à prática de ensino e o papel do Ensino Religioso na passagem da teoria à práxis, da ciência à sua aplicação. O objetivo primordial da autora nesta obra é conduzir os leitores a análises reflexivas das questões abordadas.

No início da obra, com o tema central “O Ensino Religioso ‘par e passo’ com a formação de um país”, dá-se ênfase ao binômio Religião-Estado no transcurso da história do Brasil. A autora evidenciou que, mesmo com a formação do Estado secular brasileiro, a religião sempre teve seu lugar e seu papel no contexto social e educacional do país. No primeiro subtópico, com o título “Religião, campo, substrato de cultura, referências religiosas e outros conceitos”, a autora discorre sobre o fato de que a religião sempre esteve presente em todas as fases da formação do Brasil, do período colonial ao republicano, com intensa participação no que tange à política, ao ordenamento social e à concessão de noções de moralidade, conduta e imaginário social. No segundo subtópico do capítulo um, “O binômio Religião-Estado: a formação do Estado secular”, o conteúdo

¹ Professora de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Sergipe e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Município de Canindé de São Francisco, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião – PPGCR da Universidade Federal de Sergipe – UFS. lattes.cnpq.br/7472901975900888 <https://orcid.org/0009-0009-2458-3232>.



versa sobre a fundação do Estado democrático de direito, enfatizando a importância dos debates e acordos para se chegar a ele. O Estado secular moderno, segundo a autora, não prescinde da religião, mas a considera uma agência que representa um grupo social. O subtópico seguinte é denominado “A questão do Ensino Religioso no Brasil: notas históricas”. Nele, a autora faz um breve histórico sobre a evolução do Ensino Religioso, salientando, em cada época, a forma como a disciplina foi oferecida, bem como os documentos legais e normativos que fundamentaram tal oferta, em consonância com as mudanças decorrentes das fases de formação do Estado. O subtópico intitulado “Novos documentos à vista: BNCC e DCNs para as Licenciaturas em Ciências da Religião”, apresenta de forma sucinta, porém satisfatória, como a Base Nacional Comum Curricular, de 2017, considera o componente curricular Ensino Religioso, seus objetivos, as competências específicas, as unidades temáticas e os eixos de conteúdo. A autora enfatiza também importantes questões sobre a formação de professores para a prática do Ensino Religioso, discorrendo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas em Ciência da Religião, documento homologado em 2018, assunto que merecia ser intensificado.

O segundo capítulo, “Modelos e Propostas de Ensino Religioso”, apresenta no subtópico inicial, um caso ilustrativo que reafirma o caráter facultativo do Ensino Religioso para o aluno, da liberdade religiosa e da livre expressão de religiosos e não religiosos, chamando a atenção do leitor para situações que envolvem o componente curricular, nas escolas públicas, questionando a LDB acerca de uma proposta capaz de atender às orientações dispostas na legislação. No subtópico seguinte, denominado “Ensino religioso: controvérsias iniciais”, a autora comenta, brevemente, as mudanças sofridas pelo Ensino Religioso no decorrer do tempo e suas implicações. No subtópico seguinte, intitulado “Alguns modelos de ensino religioso”, Rodrigues faz um paralelo entre três modelos de Ensino Religioso, quais sejam: catequético-doutrinal, teológico-ecumênico e Ciências da Religião, discorrendo, sinteticamente, sobre cada um deles. De acordo com os parâmetros utilizados, a autora deixa evidente que o terceiro modelo atende com primazia às normas estabelecidas pela LDB, tratando-se da epistemologia do Ensino Religioso. O último subtópico do segundo capítulo é denominado “Deslocamento do ensino religioso: da teologia à ciência da religião”. Nele a autora apresenta as reflexões do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, FONAPER, por meio da redação



dos PCNs, nos quais se propunha que o Ensino Religioso fosse realizado nas escolas públicas, sem proselitismo religioso e atento ao contexto da diversidade religiosa típico do Brasil.

Prosseguindo, com o terceiro capítulo denominado “Por uma epistemologia para o ensino Religioso. Fundamentos teóricos para a docência”, a autora começa desenvolvendo o subtópico “A secularização da prática docente” com o intuito de evidenciar as prováveis causas que embasam a discussão sobre a retirada ou permanência do ensino religioso nos currículos das escolas públicas. Nesse subtópico e nos outros três do mesmo capítulo, quais sejam: “Ciências da Religião, o que é?”, “A Ciência da Religião no Brasil” e “O ensino religioso e a abordagem da religião como fenômeno”, Rodrigues se detém, de forma limitada, como admite, em apresentar argumentos acerca da evolução do Ensino Religioso, das perspectivas ao longo do tempo, dos objetos de ensino e das abordagens pedagógicas, assim como do processo de secularização, sempre, e apropriadamente, apontando a Ciência da Religião como instrumento capaz de promover a construção do conhecimento sobre religião, tanto no contexto acadêmico quanto no social.

O quarto capítulo, “Ensino Religioso e seus objetos do conhecimento”, foi dividido em quatro seções. Na primeira seção, “Quando os conteúdos são significativos”, o foco maior da autora está sobre a forma como o Ensino Religioso é encarado. Para ela, é mais profícuo pensar o componente curricular como um processo contínuo que contribui para a formação de pessoas reflexivas que estão no mundo e nele agem. A autora enfatiza, acertadamente, que a educação, quando vista somente como prática social, restringe-se a um mero processo de transmissão do conhecimento e se torna fria, desprovida de sentido e tecnicista. A Profa. Dra. Elisa Rodrigues coloca que muitos componentes curriculares trazem reflexões sobre a existência humana e todas as questões subjacentes. A autora enfatiza que o Ensino Religioso, que faz parte da bagagem que o estudante leva à escola, é apresentado como meio de tematizar essas questões, de modo reflexivo, com base nas experiências religiosas dos crentes e dos não-crentes, para estes, na forma de negação. Nas seções seguintes do quarto capítulo, “Educação e religião”, “Religião, fenômeno religioso e experiência religiosa” e “A experiência religiosa como chave interpretativa para o ER reflexivo escolar”, Rodrigues problematiza, com propriedade, o viés conservador que reprime a reflexão sobre a diversidade religiosa; propõe, sensatamente,



o desenvolvimento de um ensino religioso como estímulo à liberdade de opinião, informação e decisão. Por fim, apresenta como proposta, um ensino que persiga a construção, pelo educando, de uma consciência de ser-sujeito na história e do direito de pensar e ser diferente, condições singulares, sobretudo nesse contexto.

A seguir, no quinto capítulo “Fundamentos da Ciência da Religião aplicados à prática do Ensino Religioso”, a autora começa apresentando a Ciência da Religião como referência para a prática do Ensino Religioso e questiona qual seria o embasamento que esse campo de estudo pode oferecer. Respondendo ao próprio questionamento, Rodrigues explica, de forma breve, logo na primeira seção “Primeiros fundamentos”, que tais fundamentos, como instrumentos teóricos e práticos, podem ser entendidos como condições que antecedem a construção do saber específico sobre religião, mas também como um conjunto de conhecimentos básicos de introdução ao campo de estudo, cuja finalidade é construir a compreensão do fenômeno religioso. Na segunda seção do quinto capítulo, “Quando os fundamentos são pontes”, a Profa. Dra. Elisa Rodrigues lembra que a religião ou o fenômeno religioso, antes de ocupar lugar no currículo escolar, já existia na vida das pessoas e que chega à escola em suas bagagens pessoais. A autora lembra, com coerência, que todo educando tem sua história. Na seção, “Uma pedagogia da experiência aplicada ao ensino sobre religião”, a autora enfatiza que os relatos de experiência da religião, que traduzem o fenômeno religioso, são de suma importância para o ensino do componente curricular e faz, também, um importante questionamento: “No processo de ensino-aprendizagem do Ensino Religioso, quem é o sujeito e quem é objeto?” (Rodrigues, 2024, p.117). Nas últimas três seções do capítulo, “A prontidão para descobrir e aprender sobre religião”, “Pedagogia da experiência e alguns insights para práticas do Ensino Religioso” e, por fim “A produtividade das dinâmicas exploratórias”, a autora faz importantes considerações aos docentes de Ensino Religioso, focando numa prática pedagógica consciente e reflexiva, pautada na subjetividade dos educandos, bem como no desenvolvimento da alteridade.

No sexto e último capítulo, é apresentado em forma de questionamento, qual seja, “Não é o que a Ciência(s) da Religião pode fazer pelo Ensino Religioso. A pergunta é: O que o Ensino Religioso pode fazer pela(s) Ciência(s) da Religião?”. Começando com o tópico, “O desenho do quadro”, a Rodrigues define qual a Ciência da Religião que interessa ao Ensino Religioso reflexivo, entendendo o termo reflexivo como noção de



consciência reflexiva e esta como um caminho do meio, o qual conduz a um convívio coletivo com respeito ao pluralismo de ideias, de crenças, de filosofia e ideologias de vida. A partir do subtópico “Ciência(s) da Religião no Brasil: uma área encastelada”, a autora apresenta fatos, cronologicamente organizados, sobre a área em estudo, para inferir que existem muitos conhecimentos produzidos... Porém, para que a Ciência da Religião possa alcançar sua função social, faz-se necessário que desça da torre do castelo. Com isso, a autora traz, no subtópico seguinte, “A educação como campo de aplicação da Ciência da Religião”, questões acerca da formação de cientistas da religião, tanto pesquisadores quanto educadores, que sejam capazes de conduzir a aplicação da ciência à práxis de intervenção e transformação social. E, segundo a autora, nessa passagem da teoria para a práxis, da ciência para a sua aplicação, é que a Ciência da Religião poderia ganhar o jogo pelas mãos do Ensino Religioso e é justamente esse o assunto que Rodrigues intensifica na última subdivisão do último capítulo, “Resumindo: o que o Ensino Religioso pode fazer pela Ciência(s) da Religião no Brasil”.

Na conclusão do livro, a autora confessa não ser original ao afirmar que não possui conclusões finais. Entre muitos pontos, Rodrigues cita a influência do fenômeno religioso em várias dimensões da vida do ser humano; apresenta uma proposta de Ensino Religioso reflexivo a partir da Ciência da Religião, que visa a compreensão de verdades religiosas sem reificá-las; considera a pedagogia da experiência como uma ponte; lembra que sua obra não é um ponto final na discussão e finaliza considerando o Ensino Religioso “um belo devir”.

O objetivo da Prof. Dra. Elisa Rodrigues foi alcançado pois apresentou temas extremamente relevantes e, conforme o propósito da obra, induziu o leitor ao pensamento reflexivo. Porém, as colocações acerca dos temas em estudo, apesar de muito bem apresentadas e problematizadas, como a própria autora admite, não se esgotaram, até porque, como qualquer outra ciência, a Ciência da Religião segue em permanente construção. No entanto, alguns temas, devido à relevância para a comunidade acadêmica, mereciam ser aprofundados, o que não ocorreu. Não se sabe se a autora agiu propositalmente; contudo, tal metodologia deixou, como resultado, um estímulo para o próximo passo.